

INCIDÊNCIA DA PODRIDÃO-SECA EM COQUEIRO IRRIGADO NO VALE DO SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO. W.A. MOREIRA¹; D.R.N. WARWICK²; M.F. LIMA¹; F.R. BARBOSA¹. (¹Embrapa Semi-Árido, Cx. Postal 23, 56300-000, Petrolina-PE, e-mail: wmoreira@cpatsa.embrapa.br; ²Embrapa Tabuleiros Costeiros, Cx. Postal 44, 49025-040 – Aracaju - SE). Incidence of Dry bud rot disease on irrigated coconut palm in San Francisco Valey, Pernambuco, Brazil.

Em 1998 iniciou-se trabalho de prospecção das doenças do coqueiro no semi-árido do Submédio São Francisco, onde a cultura do coqueiro ocupa cerca de 5.000 ha. A doença mais severa e de maior ocorrência é a podridão-seca, já registrada em outras regiões do Brasil. Essa doença, cujo agente etiológico acredita-se tratar de um fitoplasma, surge aleatoriamente no campo, em plantas jovens, em sua maioria com até dois anos de idade. Os sintomas iniciam-se na forma de lesões de coloração castanha. O sintoma característico é a morte da folha flecha. Ao se realizar corte longitudinal do estipe, verifica-se morte e apodrecimento dos tecidos internos na base da planta, região de crescimento. O tecido apresenta-se semelhante a cortiça. As folhas adjacentes à flecha permanecem verdes, porém, sem desenvolvimento devido à morte do ponto de crescimento. Foram avaliados, no período 1998-2000, 72 pomares, constatando-se incidência em 63 % dos pomares com morte de até 50 % das plantas. A doença tem sido mais comum em áreas onde o lençol freático é superficial com drenagem deficiente. Não tem sido detectada presença de insetos transmissores da doença. A pesquisa deverá continuar no sentido da identificação do agente etiológico e busca de medidas de controle.